

ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIAIS RELACIONADOS À VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

TAVARES, Fernanda – 0009-0005-1047-2719: (AUTOR)¹

ALVES, Layane – 0009-0000-2487-0121: (AUTOR)¹

PINHEIRO, Márcio – 0009-0003-5508-8804 : (AUTOR)¹

PROGENIO, Rafaela – 0009-0005-7392-775X : (AUTOR)¹

RIBEIRO, Márcio – 0000-0002-0803-506X : (ORIENTADOR)²

1 Acadêmicos do curso de enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

2 Mestre em Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública global, caracterizando-se pela perda progressiva da função renal, o que resulta em complicações graves e potencialmente fatais. Seus sinais e sintomas clínicos podem variar conforme a gravidade da patologia e a presença de comorbidades. Nos países desenvolvidos, a prevalência da DRC na população adulta é estimada entre 10% e 13%, segundo estudos de rastreamento. A incidência também varia amplamente ao redor do mundo, sendo superior em países em desenvolvimento, onde o diagnóstico costuma ocorrer tardiamente, em estágios avançados. A doença é mais frequente em idosos, sendo a idade um fator de risco preponderante¹. Este estudo justifica-se pela análise de que, nas últimas décadas, houve uma diminuição substancial na incidência de infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) em pacientes em hemodiálise. Tal progresso é atribuível à triagem de doadores de sangue, ao declínio na necessidade de transfusões — devido ao aumento do uso de eritropoietina — e à implementação de diretrizes oficiais de controle de infecção e vacinação. Apesar desse avanço, pacientes em hemodiálise permanecem sob risco acentuado de adquirir o HBV devido à maior exposição a hemoderivados, ao compartilhamento de equipamentos, ao rompimento frequente da barreira cutânea, à imunodeficiência e à contaminação cruzada em superfícies ambientais, além das taxas de prevalência contínuas entre essa população². **OBJETIVO:** Caracterizar aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais relacionados à vacinação contra Hepatite B em pacientes portadores de doença renal crônica, segundo dados da literatura científica. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, buscando analisar as características e relevância da vacinação contra a Hepatite B em pacientes com DRC. A pergunta a pesquisa, seguindo a estratégia PICo, foi: “Quais os aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais relacionados à vacinação contra Hepatite B em pacientes portadores de doença renal crônica?”. A busca do material científico ocorreu em artigos publicados nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, contidas na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com publicações entre 2016 e 2026, garantindo a atualidade dos dados. Utilizaram-se os descritores (DeCS) e palavras-chaves e marcadores booleanos: “Saúde” AND “Vacina” OR “vacinação contra hepatite B” AND “Doença Renal Crônica”. Inicialmente, identificaram-se 83 trabalhos via BVS. Após a aplicação dos filtros com base nos critérios de inclusão (período dos últimos 10 anos, idiomas português, inglês e espanhol, disponibilidade de texto completo e alinhamento temático), com os artigos submetidos a uma análise crítica de títulos e resumos e, como critério de exclusão, a duplicidade em bases, artigos de revisão e outros meio de comunicação que não fossem artigos originais, além da impertinência ao tema, o estrato final foi elencado em 13 publicações relevantes, as quais foram lidas na íntegra e analisadas quanto aos seus conteúdos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos recentes evidenciam que indivíduos com insuficiência renal crônica (IRC), incluindo adultos em hemodiálise e crianças em tratamento conservador, mantêm

elevada vulnerabilidade à infecção pelo HBV. Essa suscetibilidade associa-se tanto à imunossupressão inerente à uremia quanto à exposição frequente a procedimentos invasivos no contexto dialítico. Observa-se um perfil predominante de pacientes do sexo masculino, com idade superior a 50 anos, comorbidades associadas e, em muitos casos, baixo nível de escolaridade — fatores que contribuem para desfechos clínicos desfavoráveis e maior risco de mortalidade³. Quanto à cobertura vacinal, as pesquisas demonstram lacunas significativas. A proporção de indivíduos com esquema vacinal completo ainda é insuficiente, persistindo falhas nos registros em prontuários e sistemas de informação. Mesmo entre os vacinados, a taxa de soroconversão é inferior à da população geral, refletindo a resposta imunológica comprometida característica da IRC⁴. Sobre o esquema vacinal, evidências atuais reforçam a recomendação de doses mais elevadas e cronogramas ampliados. Protocolos com quatro doses de 40 mcg são amplamente indicados, apresentando melhores taxas de resposta imune. Essa estratégia foi incorporada em diretrizes nacionais e internacionais, especialmente para pacientes em hemodiálise⁴. Corroborando tais achados, estudos com a população pediátrica demonstram que doses dobradas da vacina recombinante proporcionam maior taxa de soroconversão e durabilidade da resposta, reduzindo a necessidade de reforços frequentes⁵. Outro ponto relevante é a duração da imunidade. Evidências indicam que pacientes com IRC apresentam queda mais rápida dos títulos de anticorpos anti-HBs em esquemas padrão. Já os esquemas intensificados garantem maior persistência dos níveis protetores, reforçando a importância de estratégias individualizadas⁵. Do ponto de vista fisiopatológico, a resposta reduzida deve-se a alterações imunológicas causadas pela uremia, como a disfunção de linfócitos T e B e a redução da atividade de células apresentadoras de antígeno. Tais alterações justificam a vacinação precoce, preferencialmente antes do início da diálise⁶. Embora não haja consenso absoluto sobre o "melhor" esquema, há forte evidência favorável ao uso de vacinas recombinantes em altas doses. Recomenda-se o monitoramento periódico do anti-HBs, considerando valores ≥ 10 mUI/mL como protetores, embora muitos protocolos adotem ≥ 100 mUI/mL como alvo ideal para pacientes de alto risco⁶. Assim, a combinação de vacinação adequada, monitoramento sorológico e adesão às políticas públicas é fundamental para mitigar o risco de infecção nesta população. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vacinação contra a Hepatite B em pacientes portadores de doença renal crônica constitui uma medida indispensável para a prevenção de infecções e redução de complicações associadas ao HBV, especialmente em indivíduos submetidos à hemodiálise. Nesse contexto, a atuação da enfermagem mostra-se fundamental no incentivo à vacinação, na orientação dos pacientes e familiares e no acompanhamento sistemático da imunização, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da segurança dessa população vulnerável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos estudos evidencia que pacientes com DRC apresentam elevada vulnerabilidade ao HBV, decorrente da imunossupressão e da exposição a procedimentos invasivos. Apesar da importância da vacinação, observam-se falhas na adesão, no registro e no monitoramento, o que compromete a efetividade das ações de saúde. A resposta imunológica reduzida reforça a necessidade de um esquema vacinal diferenciado, com doses aumentadas e vigilância sorológica contínua para garantir níveis protetores de anticorpos. O fortalecimento dessas estratégias é essencial para melhorar os desfechos clínicos dessa população. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A baixa adesão vacinal e as falhas nos registros evidenciam a necessidade de maior rigor da enfermagem no controle e monitoramento da imunização. O enfermeiro desempenha papel essencial na organização dos dados, garantindo a rastreabilidade e a continuidade do cuidado. Além disso, a educação em saúde é uma atribuição precípua, orientando pacientes e familiares sobre a vacinação, exames sorológicos e doses de reforço. Destaca-se também a importância da capacitação da equipe para a aplicação de esquemas diferenciados (doses elevadas e acompanhamento da resposta), permitindo intervenções precoces e contribuindo diretamente para a segurança do paciente e a eficácia das políticas de saúde pública.

Modalidade: estudo original () relato de experiência () revisão da literatura (X)

Eixo Temático: Imunização/ Vacinas e Imunobiológicos

REFERÊNCIAS:

1. Lima LCC, Resende LJR, Nunes FS, Silva AJ. Doença renal crônica: revisão literária dos aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais. Rev Sinapse Múltipla. 2025 Jan-Jul;14(1):244-260.
2. Paula MCS. Suscetibilidade à infecção por hepatite B e resposta vacinal em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2021.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
4. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO). Clinical practice guideline for the management of chronic kidney disease. Kidney Int Suppl. 2022;12(1):1-115.
5. Silva RS, et al. Cobertura vacinal contra hepatite B em pacientes renais crônicos em hemodiálise. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 1):e20200321.
6. Santos ML, et al. Resposta imunológica à vacina contra hepatite B em crianças com doença renal crônica. J Bras Nefrol. 2020;42(1):50-57.

1 Mestre em Enfermagem.Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ,Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000.ORCID:0000-0002-0803-506X.Email

2 Graduanda em enfermagem.Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ,Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000.ORCID:0009-0005-1047-2719.Email:fernandamarcelly9@gmail.com

3 Graduanda em enfermagem.Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ,Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000.ORCID:0009-0000-2487-0121.Email:layanealves72@gmail.com

4 Graduanda em enfermagem.Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ,Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000.ORCID:0009-0003-5508-8804.Email:marciovigia2005@gmail.com

5 Graduanda em enfermagem.Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ,Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000.ORCID:0009-0005-7392-775X.Email:rafaelamachado30082000@gmail.com